

Lacan, Brasil e a América Latina

*Gustavo Ezequiel Etkin**

O Brasil se fez presente em um dos mais importantes acontecimentos da história da Psicanálise depois da morte de Freud e pouco antes da morte de Lacan.

O Centro de Estudos Freudianos foi a Instituição próxima à Psicanálise que, através de seus membros de São Paulo e Salvador, representou o Brasil na Primeira Reunião sobre o ensino de Lacan e a Psicanálise, convocada por Jacques Lacan em Caracas, em julho de 1980.

O que é o CEF? Qual o significado dessa reunião?

Essas perguntas requerem respostas desenvolvidas dentro do estilo jornalístico, procurando, ao mesmo tempo, as matizes e as diferenças imprescindíveis para entender o acontecido. Dividiremos, portanto, o nosso informe em duas partes:

- 1 - A palavra de Lacan no Brasil
- 2 - A presença de Lacan na América Latina

Gustavo Ezequiel Etkin, psicanalista argentino, desenvolveu um curso de pós-graduação sobre "Transferência na Teoria Psicanalítica" na Universidade Federal da Bahia, a convite desta. É membro da Escola Freudiana de Buenos Aires, da Freudian School of Melbourne (Austrália) e do Centro de Estudos Freudianos do Brasil. Junto com Jorge F. Forbes (São Paulo), representou o CEF do Brasil na histórica "Reunião sobre o ensino de Lacan e a Psicanálise na América Latina", convocada por Jacques Lacan, onde se formalizou a continuidade de seu ensino depois da dissolução da École Freudienne.

A PALAVRA DE LACAN NO BRASIL

A psicanálise é lugar de chegada. Que algumas vezes provenha de outra geografia e seja "importada" representa - sem ser, necessariamente, essa a intenção consciente dos atores - um conceito intrínseco à teoria: o sujeito - enquanto sujeito - está constituído de fora, a partir de uma dupla alienação primordial: a da sua própria imagem, que o unifica, e a de seu nome, que o precede e situa em uma ordem simbólica onde é reconhecido.

Embora nem sempre se trate de anedótica exterioridade geográfica: tenta-se chegar a ela a partir de outros discursos, outros campos, outras práticas e teorias mais próximas ou mais afastadas, sendo condição dessa proximidade ou afastamento o maior ou menor valor que se outorgue à ordem simbólica como constituinte.

É por isso que para Freud a medicina - de onde ele provinha - era lugar distante da psicanálise, e recomendava que nas instituições de formação de analistas se ensinasse História da Civilização, Mitologia, Psicologia das Religiões e Literatura.

No Brasil, no dia 4 de outubro de 1975 Jacques Laberge, que então era sacerdote jesuíta de origem franco-canadense, membro da École Freudienne até a dissolução por Lacan e radicado em Recife, junto a Ivan Correa, matemático, Jeanne Marie Machado, professora de jornalismo da USP, Luis Carlos Nogueira e Durval Checchichato, psicólogos, também de São Paulo, se reúnem para difundir o pensamento de Lacan. Propõem que analistas e não analistas provenientes dos mais variados campos: antropologia, história, matemática, lingüística, semiologia, psicologia "encontrem um lugar onde a interrogação freudiana possa ser colocada através da palavra de Lacan. A possibilidade de ser analista fica condicionada a um só item: o desejo de cada um (de ser) provado no divã e no estudo". (1)

Nasce o Centro de Estudos Freudianos.

"Habitualmente ausente das instituições do gênero, o termo freudiano é a contra-senha com que se reconhecem os lacanianos" (Ou pelo menos dos que tencionam serem reconhecidos assim). E o termo Centro, por sua vez, se inclui para marcar um paradoxo: a intenção de institucionalizar (centralizar) um discurso descentralizado como o freudiano cujo objeto é também a descentralização do sujeito.

Nessa tarde de 4 de outubro se realiza o primeiro encontro: se abre o grupo dos fundadores com a presença de 15 a 25 pessoas. São apresentados trabalhos sobre tratamento de psicóticos e sobre transferência em Lacan. Na mesma ocasião, se resolve suprimir o grau de didata: "Além de acabar com a ridícula decisão de deixar seu analista pelo didata para "começar a análise didática com outro, há uma troca radical de perspectiva: por uma subversão da hierarquia, é o analisante quem transforma seu analista em didata. Mais que isso: toda análise se revela didática... O didata não é o senhor poderoso que promove ou afasta o seu escravo; é o desejo de saber de cada um".

O tema do II e III Encontro - a partir de então a cada seis meses - foi a Transferência. Depois foi sobre o Sujeito, a Instituição (Psicanalítica), a

Sexualidade, a Psicose, a Morte.

Vão constituindo grupos regionais; Recife, Brasília, Piracicaba, Campinas, São Paulo, Curitiba, Natal, João Pessoa. Em cada Encontro "o desafio do Centro é saber se será um laboratório de trabalhos ou um palco de exibicionismo para "voyeurs" profissionais".

Todavia, ninguém é dono da palavra, muito menos os que acreditam ser os primeiros a pronunciá-la. Em 1976 se conhece a existência do Colégio Freudiano do Rio de Janeiro, fundado em 1971 com os mesmos objetivos do CEF. Seu diretor é Magno Machado Dias. Se tenta uma fusão, mas surgem mal entendidos... o estilo não ajudou".

Por outro lado, em 15 de março de 1976 chega à Bahia Júlio Costa Amaral, psicanalista gaúcho, com sua mulher Ester Gelman, psicóloga argentina. Amaral, que não conhece a existência do CEF, se propõe transmitir na prática clínica e na difusão teórica a palavra de Freud e Lacan em um meio onde, até esse momento floresciam a bio-energética de W. Reich, os laboratórios grupais e psicoterapias da moda. Com uma tenaz, e no princípio quase solitária persistência, reúne, pouco a pouco, ao seu redor, um pequeno grupo que começa a estudar com ele.

Ao conhecer o CEF, o grupo projeta se integrar ao mesmo como "CEF Salvador" (2). José Júlio Costa Amaral morre em um desastre de ônibus no dia 17 de fevereiro de 1980, aos 35 anos.

A PRESENÇA DE LACAN NA AMÉRICA LATINA

a) A reunião

"Se vocês querem, se lhes toca ser lacanianos, eu sou freudiano", disse entre outras coisas Lacan, na inauguração do Encontro. E, olhando atentamente o auditório - "será que vocês são meus alunos?" e acrescentou: "não os pré-julgo: porque meus alunos costumam educá-los eu mesmo. Os resultados não são sempre maravilhosos. Não ignoram vocês o problema que tive com minha Escola de Paris. Resolvi-o como se deve. Tomando-o pela raiz, quero dizer, arrancando pela raiz minha pseudo escola. Tudo quanto, desde então, obtive dela me confirma que fiz o devido. Isto já é história antiga".

O certo é que Lacan reconheceu a América Latina como auditório válido para falar de Psicanálise. Porque, por exemplo, à continuação desse discurso inaugural, foram questionamentos: sua diferença e ligação com Freud.

Claro que a crítica mais pretensiosa que alguns tentam fazer a Lacan é que, junto com ele ficaram a Filosofia e a Lógica ou, apenas, a "pura" teoria, mas a experiência clínica ficou de fora (3).

Todavia, tal argumento não passa de simples expressão de desejos: se bem é verdade que Leclaire, Mannoni, Dolto (entre os que ficaram fora) têm o que se costuma chamar "experiência" clínica, deve-se acrescentar a ênfase posta na prática clínica da maioria dos trabalhos apresentados pelo

grupo francês, incluindo os jovens Eric Laurent, Gérard Miller, C. Millot, etc.

Lacan falava erguido, com firmeza, enfatizando cada palavra. Resolveu o problema que teve com sua Escola dissolvendo-a porque sabia - talvez - que depois de sua morte - agora - poderia acontecer o que sempre denunciou que aconteceu com Freud: a esterilização da virulência do descobrimento freudiano com o leite de um humanismo moralizante e adaptativo - e os agentes dessa repressão foram os que ele chamou de S.A.M.C.D.A. (Sociedade de Ajuda Mútua Contra o Discurso Analítico), quer dizer, a mesma instituição que Freud havia criado e que - se supunha - conservaria, transmitiria e aprofundaria os nós de sua teoria: o Inconsciente, a Castração e o Édipo.

Por isso é que Lacan dissolveu a "L'École Freudienne" não apenas desde sua morte antecipada como também desde todo o desenvolvimento de sua teoria.

b) A carta negada

A reunião de Caracas foi um dos efeitos da Carta de Dissolução da École Freudienne de Paris escrita por Jacques Lacan em 5 de janeiro de 1980.

Dizemos Carta de Dissolução e, não simplesmente "dissolução", por que isso marca duas posições radicalmente diferentes para avaliar o sucedido.

Falar da Dissolução sem se referir à carta de Lacan ou mencioná-la como um fato entre outros implica supor que a Dissolução foi causada - como alguns disseram - pela "senilidade" de Lacan, ou seu "autoritarismo" ou a maior ou menor "democracia" com que se efetuou uma Assembléia, ou o "dogmatismo purista" de alguns parentes, etc, etc. O anedotário pode ser infinito.

Curiosamente, a maior parte dos conceitos empregados (autoritarismo - dogmatismo - feudalismo - democracia) para avaliar queixosamente a Dissolução, não são termos psicanalíticos. São palavras da sociologia ou da política. O que quer dizer que se busca a verdade do acontecido em outros discursos, em outros campos não psicanalíticos, nos quais se acredita encontrar o sentido ou significado verdadeiro e último dos acontecimentos situando, assim, fora das palavras (lugar da Psicanálise), nos fatos políticos e/ou sociais, a aparente verdade da Dissolução.

Assim, pode-se também concluir que não existe - nos que assim opinam elaboração nem resposta *teórica* à carta de Lacan que, em troca, faz parte da teoria psicanalítica, e se encontra, antecipada, em seus *Écrits* e *Seminares*.

Esta carta se organiza sobre dois eixos: em primeiro lugar, a crítica ao discurso do sentido - esse sentido que antes exemplificamos - cujas expressões mais elaboradas seriam o discurso da Religião e o do Marxismo (que a Igreja "lhe devolve sangue novo").

Lacan, com isto não levanta uma "causa" contra o marxismo ou a religião. Simplesmente *diferencia* o que é e o que não é psicanálise.

É o que faz para "desenredar os pés" desses discursos que tentavam incluir a psicanálise em seus respectivos sistemas de explicação. Porque a psicanálise não necessita da crença em um sistema de relações de produção que segregue mais valias e ideologias e nem de um Deus que tranqüilize com uma garantia de verdade inegável e últimas certezas. Sua teoria da constituição do sujeito *pode prescindir*, e deve fazê-lo enquanto psicanálise, de toda teoria que fundamente a gênese do sujeito fora do significante e do desejo.

Porque para Lacan existia na "École de la Cause Freudienne" - assim denominou à continuação do seu discurso, depois da dissolução da École - um chiste: a causa Freudiana é por definição, uma causa perdida. Porque não se trata de propagações militantes (como quiseram os que o acusavam de "dogmatismo" e "purismo") para congregar muita gente: "Não preciso de muita gente. E há muita gente de quem não preciso". (4) Trata-se, pelo contrário, de uma causa enquanto causalidade: a do objeto - causa do desejo que Lacan denomina (a) e é um objeto inexistente, inalcançável, inominável e não representável - objeto vazio e ausente como causa é, portanto, uma causa perdida desde a origem.

Como se vê, o contrário da esperança militante e/ou catequizadora.

O outro eixo que organiza a carta são os matematas, que propõem e opõem ao discurso do sentido - Os matematas são formalizações matemáticas das relações entre os conceitos chaves da teoria. Sua finalidade, para Lacan é sublinhar que se trata de formas vazias, sem conteúdo, de simples marcas, com o paradoxal sentido de demonstrar o sem sentido.

Era, para Lacan, a melhor maneira de transmitir a psicanálise sem desvirtuá-la.

Por isso, começou sua carta dizendo que falava sem a menor esperança de fazer-se entender já que as palavras nunca podem dizer tudo - é que para Lacan o mal entendido era mais que uma possibilidade do sujeito: o sujeito mesmo enquanto constituído por palavras é um mal entendido encarnado.

(Disso se depreende que a cura psicanalítica não consiste em nenhum tipo de "desalienação" (5), nenhuma recuperação de identidades, nenhuma fortificação do EU, nenhuma "maturação genital", nenhum "happy end" integrador, adaptativo e socializante. Apenas, quando se pode, se faz com que o paciente se encontre por meio de suas próprias palavras - ante seu desejo. Dito de outra forma: não se trata de "saber quem sou eu", sim de saber "qual é meu desejo".)

Finalmente, Lacan encerrou a histórica reunião em que anunciou o lançamento da Causa Freudiana: convidou para "sua casa" em Paris, em fevereiro de 1982, para continuar falando de psicanálise.

Mas ele, desta vez, não estará para escutar. Sua morte - A Morte - que esteve sempre presente em seu discurso o transformou em silêncio. Ganhou - como sempre - o silêncio. Mas fica a marca de sua palavra.

NOTAS

1 Laberge, Jacques. *História de um projeto: o Centro de Estudos Freudianos*. Recife, Centro de Estudos Freudianos, 1979.

2 Quem este artigo escreve redigiu, a pedido de Júlio Amaral, o que tentou ser uma ata ou manifesto do "CEF Salvador". Apesar do "CEF Salvador ter sido um projeto de Júlio Amaral, ou seja, chegou a ser uma instituição psicanalítica. Até aquele momento, era só um grupo que, encontrando-se com a talentosa palavra de Júlio, recentemente começava (em março de 1979) a escutar o básico de Lacan.

3 "No momento em que os psicanalistas se consagram a modelar a psicanálise para que seja bem vista, cujo coroamento é o poema sociológico do EU AUTÔNOMO; quero dizer aos que me escutam que poderão reconhecer os maus psicanalistas: é que utilizam certos termos para depreciar toda investigação técnica e teórica que prossiga a experiência freudiana em sua linha autêntica. Este termo é a palavra INTELLECTUALIZAÇÃO, execrável para todos aqueles que, vivendo eles próprios o temor de colocar-se à prova bebendo o vinho da verdade, cospem sobre o pão dos homens, sem que sua baba possa ter sobre o pão outro ofício além do de uma fermentação." Lacan, Jacques. *L'instance de la lettre dans l'inconscient ou la raison depuis Freud*. In: _____ *Écrits*. Paris, Editions du Seuil, 1957. p. 493.

4 A psicanálise, enquanto de psicanálise se trate, não pode propor a divulgação: a divulgação, como política, desliza-se para a vulgarização, ou seja, a super-simplificação de seus conceitos o que, de fato, daria lugar a uma nova S.A.M.C.D.A. Transmitir não é divulgar (Nota complementar/Março 1982).

5 Da palavra "Alienação" se faz, às vezes, extenso e excessivo uso, sem explicitar quando se trata da alienação de Hegel, Marx ou Lacan.

Salvador, 12 de setembro de 1981

SUMMARY

An institution closely related to psychoanalysis, the Centro de Estudos Freudianos (CEF) - the Freudian Center of Studies-founded in 1975 intends to be "a place where Freudian questioning may be raised through the words of Lacan."

The creation of Salvador CEF was attempted in 1979 through the enthusiastic agency of Julio Costa Amaral, a professional psychoanalyst from Rio Grande do Sul, and of a small professional group. That initiative, however, never came to materialize in the form of a permanent psychoanalytical institution.

Notwithstanding, the CEF has been sponsoring conferences on diverse themes, and, represented by some of its members-the author of this article included-participated in the first meeting for the "Teaching of Lacan and Psychoanalysis," in Caracas, 1981, summoned by Lacan himself, who then insisted on the necessity of the dissolution of the École Freudienne, such as he had previously proposed in his *Écrits* and at various seminars.

In this article, the meaning and intentions of the said dissolution, as well as of the Letter which then originated and is part of the psychoanalytic theory, are here examined.

The meeting in Caracas was formally closed by Lacan who then invited all participants to a meeting in Paris in February, 1982. But Death, always present in his discourse, transformed him into silence. However, the mark of his words remained.

RÉSUMÉ

Une institution proche de la psychanalyse, le Centre d'Études Freudiennes (CEF), fondé en 1975, se propose comme "lieu où l'interrogation freudienne puisse être formulée à travers la parole de Lacan".

En 1979 la création de CEF/Salvador fut tentée, grâce à l'enthousiasme de Júlio Costa Amaral, psychanaliste "gaucho", et d'un petit groupe. Cette initiative cependant ne devint jamais une institution psychanalytique.

Le CEF, toutefois, réalise des rencontres sur divers thèmes. Grâce à certains de ses membres, y compris l'auteur de l'article, il a participé à la première réunion sur *l'Enseignement de Lacan et la Psychanalyse*, à Caracas en 1981, convoquée par Lacan lui-même qui a insisté sur la nécessité de dissolution de l'École Freudienne, ce qu'il avait déjà dit dans ses *Écrits* et dans ses séminaires.

Le sens de cette dissolution est abordé ici, de même que la lettre qui fait partie de la théorie psychanalytique.

La réunion de Caracas fut close par Lacan qui invita les participants à une rencontre à Paris, en février 1982. Mais la Mort, toujours présente dans son discours, l'a transformé en silence. La marque de sa parole est restée.